

**Carta do Gestor – Fundos de Crédito**

1T 2024

## Carta do Gestor

### Resumo:

A dinâmica de inflação e atividade econômica americana chamou a atenção dos agentes econômicos no primeiro trimestre do ano, e acabou sustentando um regime de volatilidade nos preços dos ativos de risco. No cenário local houve uma dinâmica similar, com abertura das curvas de juros a partir de perspectivas de menor ajuste pelo Banco Central. O mercado de crédito privado local segue dinâmica positiva, com o aumento das emissões no mercado primário, elevado número de negociações no mercado secundário e continuidade do fluxo de captações de fundos de crédito. Dando prosseguimento à exposição da nossa filosofia de investimentos, neste mês vamos aprofundar o pilar de controle de risco.

No ano, a rentabilidade do BOCOM BBM Corporate Credit High Yield foi de 3,52%, contra 2,62% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 56,00%, contra 39,91% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+2,61%.

O BOCOM BBM Corporate Credit, por sua vez, obteve desempenho de 3,43% no ano, contra 2,62% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 49,41%, contra 39,91% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+1,57%.

O BOCOM BBM Cash obteve desempenho de 2,83% no ano, contra 2,62% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 13,24%, contra 12,19% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+0,96%.

O BOCOM BBM Cash Enhanced obteve desempenho de 2,96% no ano, contra 2,62% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 13,38%, contra 11,96% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+1,33%.

### Comentários do Gestor:

Mercados de ampla classe de ativos apresentaram performances mistas desde o início do ano. Diante dos dados de crescimento resilientes no mercado americano e de uma inflação um pouco mais persistente do que o esperado, vimos um movimento técnico do mercado onde os agentes econômicos reprecificaram a condução da política monetária na direção de postergação do ciclo de corte de juros, a fim de aguardar dados mais concretos de uma redução do nível de atividade. Por outro lado, as condições estruturais para um ciclo de afrouxamento monetário continuam presentes, principalmente na Europa. O presidente do FED, Jerome Powell, por meio de seus últimos discursos, buscou dar menos ênfase às pressões altistas da inflação no início do ano e apontou para uma melhora dos dados nos próximos meses, que poderia vir através de uma pressão desinflacionária do setor de bens e consumo, permitindo ao FED ganhar confiança e iniciar o ciclo de corte de juros.

No Brasil, os dados continuam apontando para um aumento no nível de atividade, com dados do mercado de trabalho mais fortes e pressões inflacionárias nos setores de serviços e salários. À frente, poderemos ver uma flexibilização da política monetária à medida que novos dados sejam divulgados, levando a uma maior cautela do Banco Central para a magnitude dos próximos movimentos.

No mercado de crédito local, o primeiro trimestre de 2024 foi marcado por uma sequência positiva de captações na indústria de fundos e por uma retomada gradual das emissões primárias. No período, nossa amostra de fundos de crédito apresentou captação líquida de R\$ 41 bilhões. Nesse ponto, vale a pena destacar a forte captação dos fundos de infraestrutura, que apresentaram um recorde quando comparados aos primeiros três meses dos últimos anos. O mercado primário somou R\$ 60 bilhões de emissões no mês de março, um volume expressivo quando olhamos o mês de forma isolada. Os meses de janeiro e fevereiro, que historicamente são mais fracos em emissões, registraram R\$ 17 bilhões e R\$ 35 bilhões, respectivamente, e acabam fazendo com que essa retomada de emissões primárias ainda esteja aquém quando comparada com o fluxo comprador da indústria. O percentual de emissões de ativos incentivados em relação ao total ficou em 23%, um aumento expressivo quando comparado ao dos primeiros trimestres de 2023 (5%) e 2022 (10%).

Devido aos fatores mencionados, somados à melhora na saúde financeira da maior parte dos setores da economia, houve uma continuidade do fechamento generalizado dos *spreads*. Em nossa amostra de ativos *high/mid grade*, desde o início do ano vemos um fechamento de *spreads* de 25 bps. No mercado isento, esse movimento foi ainda mais acentuado, devido à restrição de papéis isentos no início de fevereiro pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e à tributação dos fundos exclusivos no final de 2023, ocasionando uma maior procura por esse tipo de ativo e resultando em um fechamento de *spreads* de 50 bps. Nos três primeiros meses do ano, o volume de negócios de debêntures no mercado secundário ficou em R\$ 150 bilhões, com destaque para o mês de março, que apresentou o maior número de nossa amostra histórica, chegando a R\$ 60 bilhões. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, vemos um aumento de R\$ 40 bilhões no volume de negociações. Os ativos isentos representaram 41% do total negociado no ano.

No mercado de crédito *offshore*, os *spreads over treasuries* do índice dos *bonds* de companhias em economias emergentes, o CEMBI Broad, apresentaram fechamento de 47 bps e retorno de 2,3% desde o início do ano. A subdivisão dos *spreads over treasuries* para Latam Bonds corporativos fechou 43 bps, e os respectivos *spreads* para *bonds* de companhias brasileiras fecharam 52 bps. O volume de emissões de EM Corporate Bonds fechou em março USD 21,4 bilhões, enquanto, no ano, o volume de emissões alcançou USD 105 bilhões. A subdivisão para Latam representa 20% do total da emissão, enquanto os *bonds* brasileiros representam 10% do total.

### **Nossa estratégia:**

O elevado apetite de risco dos alocadores segue, por um lado, impactando emissões primárias com *spreads* menos substanciais e, por outro, favorecendo o fechamento de *spreads* no secundário, com diversos papéis sendo negociados abaixo dos seus níveis de recompra. Isso porque, tal como verificado ao longo do primeiro trimestre, a continuidade da captação positiva da indústria de fundos de crédito e o volume de emissões primárias ainda abaixo da capacidade de absorção da indústria, são responsáveis por produzir uma escassez de papéis no mercado. No mercado *offshore*, apesar do cenário resiliente de atividade nos EUA e das *treasuries* em níveis mais altos, vemos os *bonds* de empresas brasileiras mantendo níveis de *spreads* comportados e reagindo em menor magnitude a esse movimento macro. Na nossa opinião, isso pode ser explicado, por um lado, pela escassez de ativos devido ao baixo volume de emissões, e, por outro, pela maior propensão dos alocadores por ativos de risco, dado o cenário estrutural positivo que vemos à frente.

Dessa forma, seguimos com o direcionamento dos nossos portfólios para nomes com elevada qualidade de resultados e que apresentem ainda oportunidades com risco-retorno favorável. No mercado secundário, temos aproveitado para realizar ganhos em algumas posições que apresentaram notório fechamento de *spreads* nos últimos meses e estão sendo negociadas próximas ou abaixo do nível de recompra. Estamos utilizando parte dessa geração de caixa para fazer frente a boas oportunidades que temos visto no mercado primário, onde, apesar de estarmos otimistas com o cenário futuro, acreditamos que seja prudente ter cautela para não corroborar com alguns preços pouco atrativos que estão saindo, resultantes da pressão compradora da indústria. No mercado *offshore*, continuamos com uma exposição controlada nos fundos, buscando capturar boas operações de empresas brasileiras com *spreads* atrativos em comparação ao mercado local.

### **Filosofia de Investimentos – Controle de Risco:**

Em relação ao controle de risco, é importante inicialmente definirmos o risco que buscamos tomar em nosso mandato como gestores de fundos de crédito privado. Um ativo de crédito privado pode ter diferentes indexadores. Alguns envolvem – considerando seus modelos de precificação – não apenas o risco de crédito, como o risco de mercado, incluindo exposições à curva de juros nominais, à curva de juros reais e ao dólar, por exemplo. Embora o acompanhamento macroeconômico também seja um componente importante das nossas decisões de alocação, acreditamos que nosso diferencial como gestores está na análise do risco de crédito. Portanto, embora tenhamos ativos no portfólio expostos a diferentes indexadores, buscaremos por meio de hedges e instrumentos de mercado manter o portfólio exposto ao risco de crédito dos ativos e ao indexador atrelado ao *benchmark* do fundo.

Em relação ao risco de crédito, podemos resumi-lo principalmente em dois tipos: risco de perda de capital, provocado por eventos de default por parte dos emissores, e risco de marcação a mercado, provocado por uma percepção de piora do risco de crédito pelos investidores ou por fatores técnicos, em linhas gerais associados ao fluxo na indústria de fundos de crédito. Como investidores de crédito, porém, não analisamos o risco de crédito de maneira isolada, mas acompanhado também da nossa visão sobre retorno esperado.

O entendimento quantitativo da relação risco-retorno de um ativo de crédito nos auxilia a compreender decisões de crédito individuais, assim como a construção de um portfólio de crédito. O retorno de um ativo de crédito privado pós-fixado é composto pelo carregamento e pela marcação a mercado. O carregamento é composto pelo CDI acumulado do período acrescido de um *spread*. E a marcação a mercado é uma função da variação do *spread* do ativo multiplicado pela sua *duration*.

Como exemplo, podemos considerar um ativo hipotético sem garantias analisado em um horizonte de 1 ano, com *spread* de 2%, *duration* de 2 anos, tendo apresentado um fechamento de 200 bps em seu *spread* ao longo do período, sendo o CDI realizado 10%. Nesse caso, o retorno total será em torno de 16%. O fechamento de 200 bps, que contribui com 25% do retorno total, pode ser considerado bem expressivo quando comparado à média de fechamentos de *spreads* observados no mercado ao longo do tempo. Um fechamento acima desse nível provavelmente seria visto apenas em momentos pós-normalização de um estresse de mercado ou em ativos estressados com *spreads* elevados e voláteis. Digamos que, após esse 1 ano, a empresa apresente uma significativa deterioração em seus fundamentos, e decida pedir recuperação judicial. Nesse caso, a perda seria contabilizada na média como 75% da posição. Portanto, o retorno líquido do ativo ao longo do período seria em torno de -60%.

A partir da composição de retornos e perdas do ativo hipotético descrito acima, podemos extrair algumas conclusões em relação ao controle de risco na gestão de crédito. Consideramos como muito relevante a pulverização de um portfólio de crédito, com posições controladas por emissores. Conforme descrito, o retorno de um ativo de crédito privado é limitado enquanto as perdas têm potencial de consumir quase a integralidade da posição. Portanto, acreditamos que um portfólio de ativos sem garantia com posições concentradas acaba sendo pouco atrativo sob a ótica do risco-retorno. Dessa forma, o controle de nossas exposições por emissores, acompanhando a evolução dos preços dos ativos, dos fundamentos da companhia e do técnico de mercado, é uma disciplina diária. Essa análise é nosso principal insumo para aumentar e diminuir a concentração de determinado ativo, mantendo porém nossa visão sobre a importância da pulverização.

Além disso, considerando as perdas de uma posição sem garantias em um cenário de default, adotamos bastante cautela na alocação nesse tipo de ativo. Esses ativos serão de emissores com balanços significativamente robustos em termos de liquidez, alavancagem e estrutura de capital. Com uma preferência também por setores defensivos, que apresentam pouca volatilidade de resultados ao longo dos trimestres, como bancos, energia elétrica e saneamento.

Os ativos que consideramos como risco de crédito inequívoco divergem da amostra de empresas com rating AAA; não nos sentimos confortáveis com o risco de crédito de algumas empresas nessa amostra. No ano passado, mesmo empresas que carregavam essa classificação pelas agências apresentaram estresses financeiros. Entretanto, no caso dos ativos que consideramos como muito sólidos em termos de fundamentos, acreditamos que o risco de default será extremamente baixo, tendendo a zero.

Essa baixa expectativa *ex ante* de default, porém, não nos exige de acompanhar de perto o risco de crédito dessas empresas, por meio de notícias e dados setoriais e da atualização trimestral de balanços. Embora se trate de empresas com significativa robustez, eventualmente isso pode mudar, demandando uma análise minuciosa dos demonstrativos financeiros e uma reflexão sobre os riscos de cauda e seus potenciais impactos nas companhias.

Embora a percepção sobre o risco de crédito dessas empresas possa mudar, em geral o principal risco desses casos será o da marcação a mercado, não provocados por uma piora na percepção de crédito, mas sim por fatores técnicos, que podem envolver, por exemplo, uma normalização dos *spreads* após um período de excessivo fechamento ou um estresse no mercado de crédito de maneira agregada. Um componente relevante para o entendimento desse risco são os preços vigentes comparados com o histórico. Como exemplo, uma empresa que historicamente negociou a CDI+1,5%, sendo negociada hoje a CDI+0,5%, pode indicar uma probabilidade de maior abertura do que fechamento de *spreads*. Essa análise, porém, não poderia ser feita de maneira individual, sendo necessário o acompanhamento dos fundamentos da empresa ao longo do tempo, assim como o mercado de crédito atual em comparação ao histórico. Entretanto, *ceteris paribus*, quanto menor o *spread*, maior será o espaço para sua abertura. Em alguns casos, os baixos *spreads* poderão ser consequência de um *bull market* excessivo, como ocorreu no segundo semestre de 2022, quando grupos que posteriormente apresentaram estresse financeiro fizeram emissões primárias a *spreads* relativamente baixos, considerando os respectivos riscos de crédito. Para controlar a exposição do portfólio ao risco da marcação a mercado, não apenas a concentração precisa ser considerada, mas também a *duration*, que amplifica impactos de marcação a mercado.

Conforme seria esperado de ativos com risco de crédito extremamente baixo, o *spread* também será menor. E o carregamento, conforme evidenciado em exemplo anterior, é uma parte relevante do retorno de um fundo de crédito. Contudo, nenhum carregamento compensará por uma perda quase integral do principal. Uma busca excessiva por carregamento pode levar a uma seleção menos rigorosa do crédito, que pode levar a perdas de capital superiores ao excesso de *spread* obtido com a alocação em ativos mais arriscados. Como consequência, o retorno realizado versus retorno target divulgado de alguns fundos muitas vezes divergem. Embora o carregamento seja importante, evitar perdas relevantes e ter um retorno consistente é nossa principal prioridade. O default de uma empresa do portfólio, a depender do seu tamanho, pode comprometer o retorno de um fundo por mais de um ano. Cabe comentar, porém, que defaults fazem parte do crédito.

Já tivemos casos no passado e teremos novos ao longo do tempo. Mas, quando ocorrerem, a posição do ativo inadimplente tende a ser pulverizada e com garantias, de forma a ter impactos limitados na performance do fundo.

Nós buscamos ter ativos além do espectro *high grade* para alcançarmos um *spread* mais elevado em parte dos nossos fundos. Isso será realizado através de operações – muitas vezes feitas de maneira bilateral com a empresa – com garantias robustas, prazos médios ajustados e um risco de crédito que conhecemos de maneira profunda. Nesses casos, porém, embora sejam operações ajustadas ao riscos dos emissores, a pulverização será ainda mais acentuada que nos investimentos em ativos *high grade*.

Nesses ativos, o entendimento dos valores da perda esperada vis-à-vis retorno esperado é de elevada relevância e auxilia nossas decisões de alocação. A perda esperada é calculada através da probabilidade de default multiplicada pela perda em caso de default. A primeira é calculada por meio de métricas de balanço e setoriais. A segunda acessa principalmente o valor que damos para determinada garantia. Ambas são produtos de um extenso histórico do Banco BOCOM BBM em concessão e controle de crédito. No caso das garantias, não apenas a expectativa *ex ante* de sua recuperação, como também o controle cotidiano de sua performance, são realizados pelo banco.

Além da visão de risco que nos auxilia nas decisões individuais de alocação de crédito, possuímos também anteparos ao portfólio como um todo, em relação a estresses de marcação a mercado, perda de capital econômico, concentração por ativo e por setor. O limite de estresse de marcação a mercado considera que, caso ocorram choques nos *spreads* equivalentes a períodos históricos estressados, o impacto na performance precisa ser limitado a determinado nível. Nesse caso, a principal variável de controle será a *duration*. O limite de perda de capital econômico leva em consideração a probabilidade de default e a perda no cenário de default para os ativos do portfólio de maneira agregada. Além disso, os limites de concentração por ativo seguem nosso racional sobre a relevância da pulverização no crédito, e o limite por setor busca nos proteger de possíveis contaminações setoriais no caso de um estresse em determinada empresa de um setor, além de questões regulatórias e macroeconômicas que podem gerar impactos setoriais agregados. Em resumo, precisamos ter um portfólio que esteja preparado para o imponderável, que nos permita passar pelos estresses de mercado e idiossincráticos, entregando retornos consistentes para os investidores ao longo do tempo.

## Atribuição de Resultados – 1T 2024

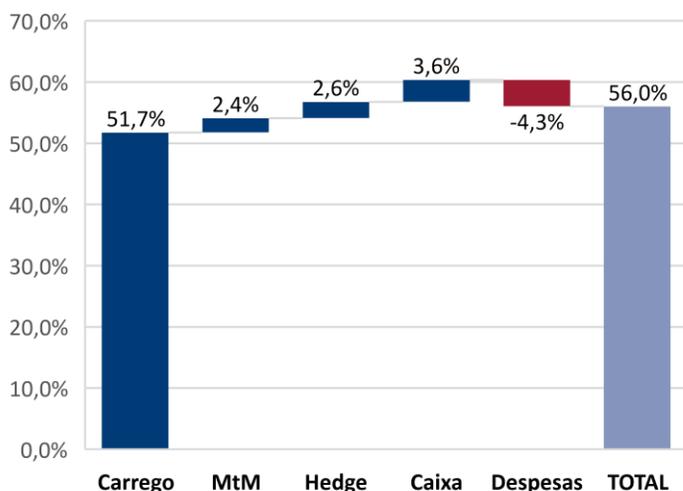
No primeiro trimestre, o fundo obteve retorno de 3,52%, o equivalente a 134% do CDI. O resultado positivo no primeiro trimestre pode ser explicado por uma sequência positiva de captações na indústria de fundos e por uma retomada gradual das emissões primárias. O *book* de TVMs MY/HY se destacou com contribuição total de 1,17%. O fundo encerrou o trimestre com 6,04% de caixa, 150 ativos em carteira de 94 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 2,27% e *duration* de 2,64 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de Bond Brazil 2023 (0,11%) e TBSP11 (0,08%).

### Atribuição de Resultados – Consolidado

High Yield	Ano	12m	Desde o início
<b>Carrego</b>	3,01%	13,69%	51,74%
<b>MtM</b>	0,35%	0,34%	2,36%
<b>Var. Cambial / Hedge</b>	0,29%	0,40%	2,64%
<b>Caixa</b>	0,16%	1,16%	3,61%
<b>Despesas</b>	-0,28%	-1,07%	-4,34%
<b>TOTAL</b>	<b>3,52%</b>	<b>14,52%</b>	<b>56,00%</b>

### Atribuição de Resultados Desde o Início



### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

High Yield	Ano	Desde o início - HY
<b>Onshore</b>	<b>3,29%</b>	<b>48,40%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>0,72%</b>	<b>4,56%</b>
Carrego	0,62%	4,32%
MtM	0,10%	0,24%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>TVM HG</b>	<b>1,06%</b>	<b>13,35%</b>
Carrego	0,77%	12,54%
MtM	0,24%	0,80%
Hedge	0,04%	0,01%
<b>TVM MY /HY</b>	<b>1,17%</b>	<b>22,96%</b>
Carrego	1,10%	23,63%
MtM	0,04%	-0,88%
Hedge	0,03%	0,20%
<b>CCB</b>	<b>0,35%</b>	<b>7,54%</b>
Carrego	0,34%	8,31%
MtM	0,01%	-0,85%
Hedge	0,00%	0,07%
<b>Offshore</b>	<b>0,35%</b>	<b>8,33%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,35%</b>	<b>8,33%</b>
Carrego	0,18%	2,94%
MtM	-0,05%	3,04%
Var. Cambial/Hedge	0,22%	2,36%
<b>Caixa</b>	<b>0,16%</b>	<b>3,61%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,28%</b>	<b>-4,34%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3,52%</b>	<b>56,00%</b>

LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

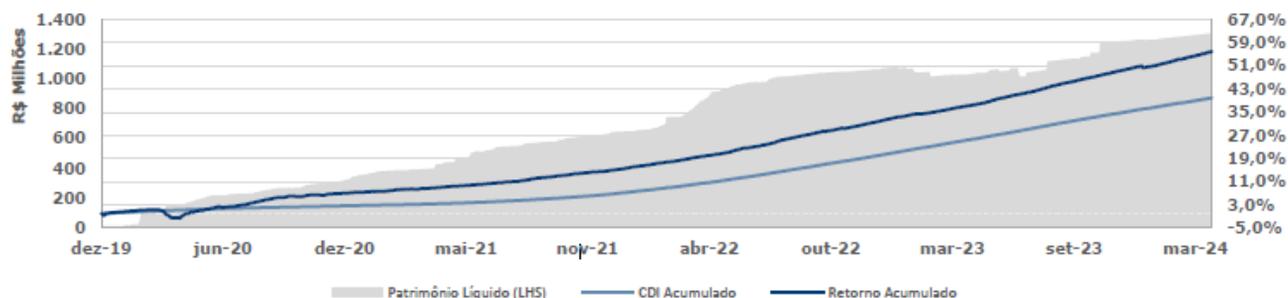
Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

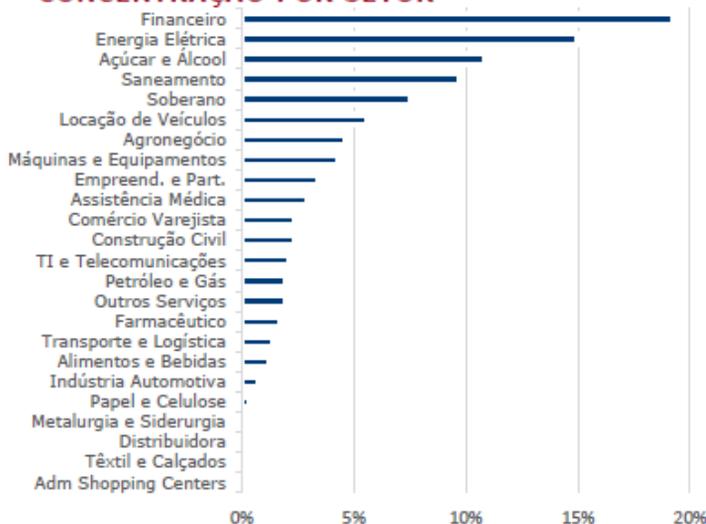
### Performance



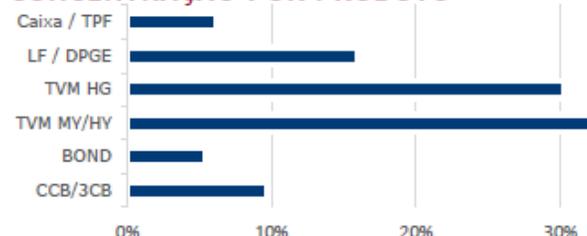
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2024</b>														
Fundo	1,21%	1,15%	1,12%										3,52%	56,00%
%CDI	125%	143%	135%										134%	140%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%										2,62%	39,91%
<b>2023</b>														
Fundo	1,09%	0,60%	1,09%	0,89%	1,41%	1,21%	1,13%	1,50%	1,11%	1,18%	1,14%	0,54%	13,68%	50,70%
%CDI	97%	65%	93%	97%	126%	113%	106%	132%	114%	118%	124%	61%	105%	140%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
<b>2022</b>														
Fundo	0,93%	0,90%	1,11%	0,91%	1,31%	1,12%	1,44%	1,46%	1,27%	0,75%	1,23%	1,28%	14,58%	32,57%
%CDI	126%	120%	120%	109%	127%	110%	139%	125%	119%	73%	120%	114%	118%	158%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
<b>2021</b>														
Fundo	0,31%	0,53%	0,41%	0,54%	0,47%	0,55%	0,55%	1,07%	0,71%	0,75%	0,54%	1,02%	7,72%	15,69%
%CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,98%
5 Maiores	13,62%
Maior Concentração	3,48%
5 Menores	0,19%
Menor Concentração	0,01%
Duration Média	2,34

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado	PL Atual	R\$ 1.306.945.449
Investimento Inicial	Não há	PL Médio	R\$ 1.178.734.670
Saldo Mínimo	Não há	Taxa de Administração	1,00% a.a.
Movimentação Mínima	Não há	Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Aplicação	D+0	Taxa de Performance	Não possui
Resgate (conversão)	D+180	Administrador	BEM -DTVM Ltda
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão	Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Início do Fundo	27/12/2019	Auditor	PricewaterhouseCoopers
CNPJ	34.799.129/0001-23	Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

## BOCOM BBM Corporate Credit

### Atribuição de Resultados – 1T 2024

No primeiro trimestre, o fundo obteve retorno de 3,43%, o equivalente a 131% do CDI. O resultado positivo no primeiro trimestre pode ser explicado por uma sequência positiva de captações na indústria de fundos e por uma retomada gradual das emissões primárias. O *book* de TVMs HG se destacou com contribuição total de 1,17%. O fundo encerrou o trimestre com 11,29% de caixa, 124 ativos em carteira de 81 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,64% e *duration* de 2,57 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de TBSP11 (0,09%) e CGOS14 (0,08%).

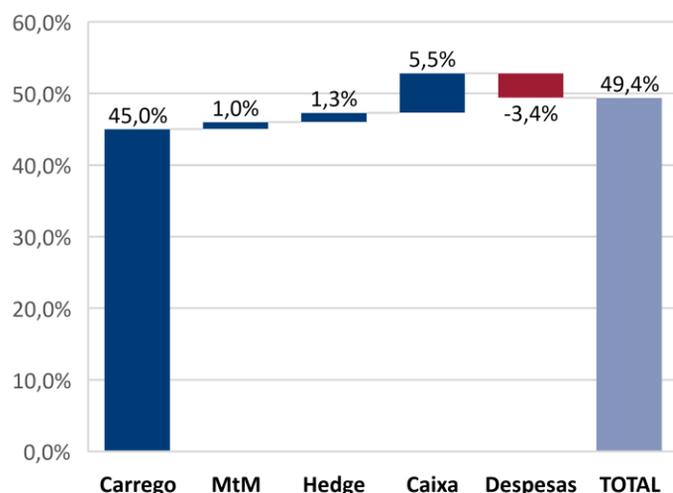
### Atribuição de Resultados – Consolidado

Corporate Credit	Ano	12m	Desde o início
<b>Carrego</b>	2,61%	12,76%	45,01%
<b>MtM</b>	0,42%	1,02%	0,98%
<b>Hedge</b>	0,18%	0,24%	1,33%
<b>Caixa</b>	0,46%	1,63%	5,51%
<b>Despesas</b>	-0,24%	-0,84%	-3,41%
<b>TOTAL</b>	<b>3,43%</b>	<b>14,81%</b>	<b>49,41%</b>

### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Corporate Credit	Ano	Desde o início - CC
<b>Onshore</b>	<b>3,03%</b>	<b>45,83%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>0,91%</b>	<b>8,12%</b>
Carrego	0,78%	8,37%
MtM	0,13%	-0,63%
Hedge	0,00%	0,38%
<b>TVM HG</b>	<b>1,17%</b>	<b>20,91%</b>
Carrego	0,85%	18,64%
MtM	0,27%	2,54%
Hedge	0,05%	-0,27%
<b>TVM MY /HY</b>	<b>0,81%</b>	<b>14,64%</b>
Carrego	0,75%	14,94%
MtM	0,03%	-0,60%
Hedge	0,02%	0,30%
<b>CCB</b>	<b>0,14%</b>	<b>2,16%</b>
Carrego	0,13%	2,29%
MtM	0,01%	-0,13%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>0,18%</b>	<b>1,49%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,18%</b>	<b>1,49%</b>
Carrego	0,09%	0,77%
MtM	-0,02%	-0,19%
Var. Cambial/Hedge	0,11%	0,91%
<b>Caixa</b>	<b>0,46%</b>	<b>5,51%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,24%</b>	<b>-3,41%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3,43%</b>	<b>49,41%</b>

### Atribuição de Resultados Desde o Início



LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

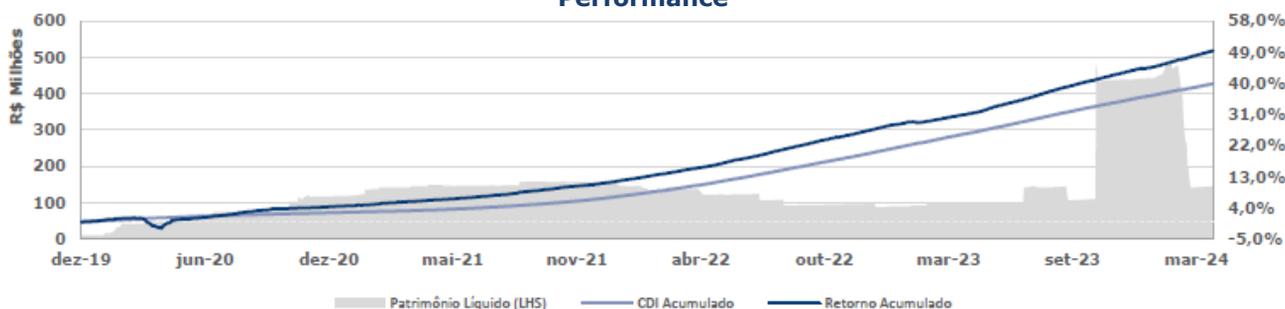
Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

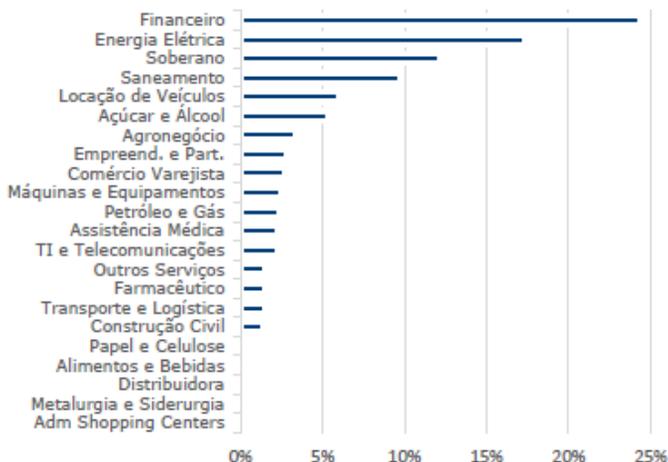
### Performance



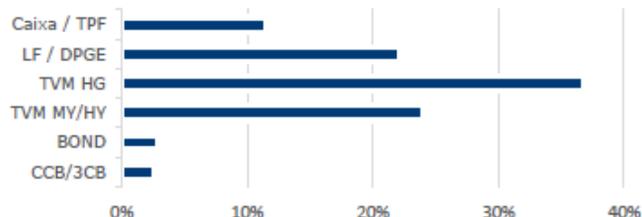
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2024</b>														
Fundo	1,18%	1,14%	1,07%										3,43%	49,41%
% CDI	122%	142%	128%										131%	124%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%										2,62%	39,91%
<b>2023</b>														
Fundo	0,96%	0,29%	0,94%	0,82%	1,39%	1,24%	1,27%	1,52%	1,14%	1,15%	1,12%	0,79%	13,41%	44,45%
%CDI	85%	31%	80%	90%	124%	116%	119%	134%	117%	116%	122%	88%	103%	122%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
<b>2022</b>														
Fundo	0,85%	0,88%	1,03%	0,84%	1,23%	1,11%	1,23%	1,34%	1,25%	1,03%	1,14%	1,22%	13,96%	27,38%
%CDI	116%	117%	111%	100%	119%	109%	118%	115%	116%	101%	112%	109%	113%	133%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
<b>2021</b>														
Fundo	0,36%	0,50%	0,40%	0,40%	0,39%	0,50%	0,50%	0,84%	0,59%	0,70%	0,52%	0,89%	6,79%	11,77%
%CDI	240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,08%
5 Maiores	15,40%
Maior Concentração	3,45%
5 Menores	0,37%
Menor Concentração	0,02%
Duration Média	2,39

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+30
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.186/0001-02

PL Atual	R\$ 146.074.855
PL Médio	R\$ 232.105.286
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM - DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

PL Estratégia e PL Médio da Estratégia correspondem à soma dos PLs dos fundos geridos pela BOCOM BBM Asset Management, agrupados pela estratégia Corporate Credit. A estratégia é composta pelos fundos (i) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 29/12/2019; (ii) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT II FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 20/03/2023. O Patrimônio Líquido e demais características de cada fundo podem ser consultados no site: [https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg\\_sistema=fundoresg](https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundoresg)

O Retorno Acumulado e a performance apresentados na tabela e no gráfico têm como marco o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo, em 29/12/2019.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. Para maiores informações sobre os fundos, acesse a página: <https://www.bocombbm.com.br/nosso-negocio/asset-management/>

